

ELA É TODA PODEROSA

A engenheira química Luanda Moraes é a primeira negra a assumir o cargo de reitora em uma instituição universitária estadual. **P.3**



Zona Oeste

FORMAÇÃO

Projeto 'A Arte Gerando Renda' oferece oficinas gratuitas no Rio

Iniciativa pretende promover o empreendedorismo, especialmente de moradoras de comunidades

O projeto A Arte Gerando Renda, da ONG Favela Mundo, vai oferecer oficinas gratuitas de maquiagem social e artística, decoração de unhas, tranças afro, turbantes, artesanato e fantasias e adereços, em celebração ao Dia Nacional da Consciência Negra, comemorado sexta-feira. A iniciativa pretende promover o empreendedorismo, especialmente de moradoras das comunidades do Rio.

O projeto é patrocinado pelo ICTSIRIO, Magellan IP e MetrôRio; apoiado pela prefeitura do Rio, Secretaria Municipal de Cultura e Instituto Invepar; e faz parte da capacitação profissional que, desde 2014, já formou cerca de 1,8 mil alunos, sendo 96% mulheres negras. Por conta da pandemia do novo coronavírus, as capacitações tiveram que ganhar um novo formato e serão feitas virtualmente, com dez videoaulas lançadas semanalmente. O objetivo é levar cultura, cidadania e oferecer a possibilidade dessas mulheres aprenderem uma profissão.

“A data de início das aulas foi pensada para essa importante semana, uma vez que a maioria das alunas são mulheres negras, moradoras das comunidades do Rio, e o sustento de suas famílias depende delas. O projeto A Arte Gerando Renda já mudou a vida de muitas pessoas e essa edição on-line poderá beneficiar centenas de moradores das favelas da cidade. Até o fim de outubro já tínhamos mais



ONG FAVELA MUNDO / DIVULGAÇÃO

Aulas gratuitas do projeto já começaram, mas as interessadas ainda podem se inscrever. ONG já formou cerca de 1,8 mil alunos, a maioria mulheres moradoras de comunidades

de 700 pessoas inscritas”, destaca Marcello Andriotti, fundador da ONG.

Quando conheceu a iniciativa, há seis anos, a empreendedora Rosângela Pereira, de 58 anos, estava em busca de aperfeiçoar as técnicas de maquiagem que havia arriscado sozinha, se inscreveu na oficina e fez todas as aulas disponí-

veis. Como resultado de muita dedicação, tornou-se professora do projeto.

“Fiz o curso em 2014 e me apaixonei pela profissão. Um ano depois, já estava trabalhando por conta própria fazendo maquiagem artística nos barracões de escolas de samba. Foi uma experiência sensacional e de sucesso. Era

tanto trabalho que comecei a contratar pessoas para me ajudar. Fui fazendo outros tipos de aulas para me capacitar ainda mais e até passei a dar aulas na ONG. Tive que correr muito atrás dos meus objetivos. Perdi dois maridos, mas não me rendi. Fui lutar e consegui vencer. Agora levo o que aprendi para outras mu-

lheres”, conta Rosângela.

A ONG Favela Mundo foi fundada em setembro de 2010 e traz em seu currículo, desde 2014, o reconhecimento pela Organização das Nações Unidas (ONU) de “Modelo de Inclusão Social nas Grandes Cidades”, no World Cities Day, em Nova York, além de representar o país em outros even-

tos nos Estados Unidos, Canadá, México, Cuba e Marrocos.

As aulas começaram na segunda-feira, mas as inscrições ainda podem ser feitas, por meio do link divulgados no Facebook, Instagram e YouTube da ONG. Outras informações podem ser conferidas pelo WhatsApp, no número (21) 2236-4129.

APRIMORAMENTO

Agentes do Samu fazem curso de técnicas de pilotagem

Instruções oferecidas pela Guarda Municipal pretendem capacitar enfermeiros e técnicos em enfermagem para o uso das motolâncias

A Guarda Municipal iniciou, nesta semana, a capacitação em estágio básico de motociclista com técnicas de pilotagem para 105 agentes, entre enfermeiros e técnicos de enfermagem do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). O curso acontece até o dia 15 de dezembro na sede da corporação, em São Cristóvão, e no Parque Radical de Deodoro, na Zona Oeste.

O objetivo das instruções é capacitar os agentes em conhecimentos teóricos e práticos para o emprego das motolâncias no serviço operacional, visando uma boa conduta de direção defensiva, habilidades em manobras e a condução de veículos de emergência, minimizando os riscos e otimizando a operacionalidade. A expectativa é que o profissional possa chegar aos locais de atendimento de ocorrências com rapidez e segurança.

“Este curso foi implementado após parceria fechada com a Secretaria de Estado de Saúde. O curso vai permitir que os agentes possam trafegar por terrenos difíceis, como becos, lajeiras e escadarias e, assim,



PREFEITURA DO RIO / DIVULGAÇÃO

Mais de 100 agentes do Samu, entre enfermeiros e técnicos de enfermagem, participaram da formação realizada na sede da Guarda Municipal e no Parque Radical de Deodoro

chegar com segurança aos locais para atendimento de emergência. Todas essas técnicas serão ministradas pela equipe de instrutores do Grupamento de Guardas Motociclistas”, afirmou o comandante da Guarda Municipal, inspetor geral José Ricardo Soares.

Os profissionais foram di-

vididos em seis turmas de 18 alunos. As três primeiras acontecem entre os dias 16 e 30 de novembro e as três últimas entre os dias 1º e 15 de dezembro. A aula inaugural foi realizada com a participação do comandante da Guarda, do secretário municipal de Ordem Pública, Alessandro Carracena,

e do coordenador geral do SAMU na capital, Eduardo Lenini Santana.

As aulas teóricas de legislação de trânsito, com orientações sobre regras de circulação viária, e direito administrativo serão ministradas por instrutores da Academia de Ensino da Guarda Municipal. Já a

parte prática com as disciplinas de técnicas de pilotagem básica, deslocamento e parada, mecânica básica, avaliação em pista e cone, e avaliação de circuito acontecerá no Parque Radical de Deodoro. O curso terá carga horária total de 40 horas.

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência é ad-

ministrado pela Fundação Saúde, vinculada à Secretaria de Estado de Saúde (SES), e pode ser acionado pelo telefone 192 e conta com atendimento de emergência e resgate feito por ambulâncias. O curso foi viabilizado após a assinatura de um termo de cooperação entre a GM e a SES.

Zona Oeste

PAULO VITOR / DIVULGAÇÃO

REPRESENTATIVIDADE

Estado do Rio de Janeiro terá sua primeira reitora negra

Luanda de Moraes assume seu cargo no Centro Universitário da Zona Oeste (Uezo) em janeiro

Pela primeira vez na história, uma instituição universitária estadual será comandada por uma negra. A eleita é a engenheira química Luanda de Moraes, de 43 anos, que assume o cargo de reitora do Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (Uezo) no mês de janeiro. Uma conquista marcante da qual a professora tem exata dimensão da importância.

“Tenho plena consciência do que isso significa como um todo. Quando os alunos negros vêm me agradecer pela representatividade, isso reforça a minha missão de seguir em frente. Tenho orgulho em dizer que a Uezo tem mais da metade do seu quadro de alunos composto por estudantes que ingressaram pela política de cotas, baseada no programa da ação afirmativa”, enfatiza.

Criada em Rocha Miranda, subúrbio do Rio, Luanda sempre estudou em colégios públicos. Inspirada no pai, primeira pessoa da família a cursar uma faculdade – ele se formou em Engenharia Química, pela Universidade Federal Rural (UFRRJ) –, Luanda decidiu seguir a mesma carreira e, em 2002, também concluiu a graduação pela mesma instituição de ensino.

“Meu pai, que já é falecido, se destacava na família por ser um jovem que gostava de estudar. Aos quatro meses de idade, participei da formatura dele. Devo todas as minhas referências e toda a minha resistência aos meus pais, pelas privações que eles tiveram para oferecer condições de estudar a mim e aos meus irmãos. Somos três irmãos formados em universidades federais. Minha mãe abriu mão de trabalhar para ficar com a gente e eu sou muito grata”, ressalta ela.

Após a graduação, Luanda de Moraes fez mestrado e doutorado em Ciências e Tecnologia de Polímeros, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Na ocasião, como não havia no Brasil especialistas para colaborar com a interpretação do resultado de

seu estudo, ela foi como pesquisadora visitante para o Istituto per lo Studio delle Macromolecole (ISMAC, CNR), em Milão, na Itália. Em seguida, concluiu seu pós-doutorado pela Uerj na mesma área.

Sua trajetória no Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (Uezo) começou em 2009, quando ingressou na instituição como professora contratada. Em 2012, prestou concurso para a Uezo e se tornou professora adjunta. Desde 2017, é vice-reitora do centro universitário e atua orientando alunos de graduação e pós-graduação em pesquisas sobre energia renovável em parceria com Inmetro.

“Fui eleita para a próxima gestão da Uezo, de 2021 a 2025, juntamente com o professor Dario Nepomuceno, também um homem negro, com a grande missão de consolidar a Uezo como a Universidade Estadual da Zona Oeste, onde seus servidores sejam respeitados”, afirma.

Para Luanda, a questão da representatividade é uma luta de muito tempo, pois a sua família já abordava o tema dentro de casa e discutia a importância do empoderamento da população preta. “Meus pais

sempre atuaram no movimento negro, e todo avanço que nós tivemos em relação à lei que estabeleceu que racismo é crime e à lei de cotas teve, em certa medida, a participação deles. Eu sempre usei cabelo black e a minha família trabalhou muito no nosso empoderamento, e esse incentivo foi fundamental, já que do lado de fora de casa nós éramos desvalorizados. Na minha casa se falava muito de política e história. Eram poucos recursos financeiros, porém muitos recursos de conhecimento e aprendizado”, lembra.

A vice-reitora da Uezo destaca a importância de se combater o racismo em toda a sociedade.

“No meu grupo de pesquisa, eu era a única negra. Isso não é por acaso, é uma marca do racismo estrutural. Não podemos naturalizar isso. O fato de hoje eu estar na Uezo, ser vice-reitora, não pode ser colocado como ‘um esforço meu’, no sentido de insinuar que quem não conseguiu é porque não se esforçou. Aqueles meus colegas de Rocha Miranda que não conseguiram, isso se deve a estrutura da sociedade racista que exclui, e isso é muito sério”, reforça Luanda.

““

Quando os alunos negros vêm me agradecer pela representatividade, reforça a minha missão de seguir em frente

LUANDA DE MORAES

““

Devo toda a minha resistência aos meus pais, pelas privações que eles tiveram para oferecer condições de estudar a mim e aos meus irmãos

LUANDA DE MORAES

““

Eu sempre usei cabelo black e a minha família trabalhou muito no nosso empoderamento, e esse incentivo foi fundamental

LUANDA DE MORAES

